

Reunião do **Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e Adaptação Social do Recuperando – SEMEAR**

Anfitrião: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Aos **vinte e seis dias do mês de março de 2026, às 10h00**, no Salão do Júri, no Palácio da Justiça, localizado na Praça da Sé, s/ nº, nesta cidade e comarca de São Paulo/SP, e online através da plataforma Microsoft Teams, sob a Coordenação do Ex.mo. Desembargador Dr. Luiz Antonio Cardoso, e da Sra. Maria Solange Rosalem Senese, comigo Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, foi aberta a **Reunião do SEMEAR**, nos termos do Provimento CG nº 30/2014.

Presentes: - **do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo:** Dr. Luiz Antonio Cardoso, Desembargador Coordenador da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais (CCRIM), Supervisor Adjunto do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF) e Gestor do Programa SEMEAR; Dr. Francisco Eduardo Loureiro, Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo; Dr. Luís Francisco Aguilar Cortez, Desembargador Vice-Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo; Dra. Silvia Rocha, Desembargadora Corregedora-Geral da Justiça; Dr. Roberto Caruso Costabile e Solimene, Desembargador Presidente da Seção de Direito Criminal; Dra. Luciana Almeida Prado Bresciani, Desembargadora Presidente da Seção de Direito Público; Dr. Roberto Nussinkis Mac Cracken, Desembargador Presidente da Seção de Direito Privado; Dr. Gilberto Leme Marcos Garcia, Desembargador Vice Coordenador da CCRIM e Supervisor do GMF; Dr. Rafael Carmezim Camargo Neves, Juiz de Direito do DEECRIM da 4ª RAJ; Dra. Jovanessa Ribeiro Silva Azevedo Pinto, Juíza de Direito Assessora da Presidência do Tribunal de Justiça; Dra. Luciana Netto Rigoni, Juíza de Direito Assessora da Corregedoria Geral da Justiça; Dr. Davi Marcio Prado Silva, Juiz de Direito Assessor da Corregedoria Geral da Justiça; Dr. Evandro Pelarin, Juiz de Direito do DEECRIM 8ª RAJ; Dr. Jaime Walmer de Freitas, Juiz de Direito Substituto em 2º Grau da 3ª Câmara de Direito Criminal; Dra. Taiana Horta de Pádua Prado, Juíza de Direito da 2ª Vara de Taquaritinga; Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, Coordenadora Técnica de Apoio à CCRIM; Súlzer Larissa Germano, Chefe de Seção Judiciária do GMF; Simone Ribeiro de Souza Cruz, do DEEX; Amanda Agripina Fonseca Torres, Escrevente Técnico Judiciário da CCRIM; Liria Fernandes da Silva, Escrevente Técnico Judiciário do GMF; Gerônimo do Nascimento Fidelis, Coordenador da STI 3.1 - Coordenadoria de Apoio aos Usuários - 1ª Região Administrativa; Patrícia Rossignoli Nacarato, Assistente Jurídica; Guilherme Lourenço da Silva Menezes Cunha e Anderson Dino, do Cerimonial; Ana Carolina de Carvalho Almeida, Bruna Santos Buzzo, Lucas Claudiano de Souza e Jose Ricardo Bueno Manini, todos da Comunicação do Tribunal de Justiça; - **do Instituto Ação Pela Paz:** Jayme Brasil Garfinkel, Presidente e Cofundador; Maria Solange Rosalem Senese, Diretora Executiva e Cofundadora; Eugênio Velasques, Conselheiro; Marcos Ferreira, Especialista em Comunicação; Neuda Martins, Analista de Projetos; Dayane Bento, Analista de Projetos; Julia Guilhoto, Coordenadora de Projetos; Rodolfo Moreira Hojda dos Santos, Gerente de Operações; Michel Mota, Estagiário em Comunicação; Bruno Feliciano, Analista Administrativo e Financeiro; Rosileia Dias, Coordenadora Administrativa e Financeira; Maria Luisa Ohl, Analista de Projetos; Mariana Amud, Analista de Projetos; Bruno Queiroz, Proponente de Projetos; - **da Secretaria de Administração Penitenciária – SAP/Polícia Penal:** Cel. Marcello Streifinger, Secretário da Administração Penitenciária de São Paulo; Rodrigo Santos Andrade,

Diretor-Geral da Polícia Penal; Diogo Fraga da Silva, Chefe de Divisão Regional de Formação Educacional, Trabalho e Capacitação Profissional da Coordenadoria de Execução Penal da Região Norte do Estado – CEPRNORTE; Marcos Ricardo Bonaldo, Chefe de Departamento da Penitenciária de Limeira; Cristiano Rodrigues, do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Diadema; José Julio de Oliveira, Responsável pelas ações de educação e trabalho da Penitenciária de Registro; Solange Elias da Costa Silva, Chefe de Divisão do CR de Bragança Paulista; Bruno Correa Mufalo, Chefe de Divisão Regional de Formação Educacional, Trabalho e Capacitação Profissional – CEPRC; Janser Ricardo Gonçalves, Chefe de Divisão Regional de Formação Educacional, Trabalho e Capacitação Profissional – CEPRN; Jucélia Gonçalves da Silva, Chefe de Departamento do CPP Feminino do Butantan; Maria, do CPP do Butantan; Jean Ulisses Campos Carlucci, Coordenador da Coordenadoria de Execução Penal da Região Noroeste do Estado; Carolina Maracajá, Coordenadora da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania; Célio Gomes, do Centro de Ressocialização de Bragança Paulista; Eduardo Morello, da Penitenciária Feminina de Tupi Paulista; Mirian Collete, do Centro de Ressocialização de Presidente Prudente; Wiliam Moreira da Silva, do Complexo Penal II de Franco da Rocha; - **da Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP”**: Cel. Mauro Lopes dos Santos, Diretor Presidente da FUNAP; Cel. Sérgio Ricardo Morette, Chefe de Gabinete da FUNAP; Cel. Eunice Rosa Godinho, Superintendente da Diretoria de Atendimento e Promoção Humana; Dr. Alexandre Rodrigues Cabrera, Diretor Adjunto da Diretoria de Atendimento e Promoção Humana; - **da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB**: Dr. Alexis Couto de Brito, Advogado Criminalista e Professor, representando a Universidade Mackenzie, o Conselho Penitenciário e a OAB/SP; Dr. Leandro Lanzellotti de Moraes, Presidente da Comissão de Política Criminal da OAB/SP e do Conselho Penitenciário de São Paulo (COPEN); - **de outras instituições e sociedade civil**: Dra. Cinthia Cibebe Diniz de Medeiros, Juíza do TJRN; Karina Gadelha, Assistente Social representante da 3ª Vara de Execução Penal de Mossoró/RN; Amanda Freire de Amorim, Auxiliar Ministerial do Centro de Apoio Operacional Criminal e da Execução Penal do MPMT; Dr. Eduardo Casarotto, Presidente do Instituto Humanar e Diretor do Instituto Virtudes; Caio Henrique Leão da Silva Bachiega, Assistente Técnico do COPEN; Murilo Gaspardo, Vice-Diretor da UNESP – Campus Franca; Vanilda Aparecida Pereira da Silva Barbosa, Supervisora de Ensino da Regional de Taubaté; Jeferson Franchischetti, Presidente do Conselho da Comunidade de Limeira/SP; Neide dos Santos Cardoso, Presidente do CCVEC de Lorena; Juberto Galdino, que desenvolve projeto de apoio à pessoa egressa na região de Bauru; Ivete Belfort, Projetos *Educação para a Paz* e *Ouçá sua Voz*; Karen Brandoles, Projeto *Passarela Alternativa*; Rita de Cassia Siqueira Duenhas, Instituto Manah; Marcelo Machado Ramalho, ex-presidente do Centro Acadêmico LAC, Faculdade Serra Dourada – Lorena; Raquel Altemani, da Porticus; Camila Miranda, da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC); Carolina Volcov Swaid, profissional reconhecida por sua atuação estratégica em impacto social e inclusão produtiva; Fernanda dos Santos, Estagiária de graduação na Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Regional Criminal.

Principais deliberações. Avisos. Aprovação da Ata da última reunião, enviada para os participantes, independente da sua leitura. Participação na reunião de vários atores, Poder

Executivo, Poder Judiciário, sociedade civil, com aproximação entre todos, conexões, possibilidades e aprendizados.

Principais momentos da reunião:

1. Acontece no SEMEAR
2. Apresentação Power BI – reincidência e não reincidência
3. Palavras das Autoridades

1. Acontece no SEMEAR: O Doutor Cardoso iniciou os trabalhos apresentando-se como Desembargador Coordenador da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais (CCRIM), Supervisor Adjunto do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário do Tribunal de Justiça de São Paulo (GMF) e Gestor do Programa SEMEAR. Em seguida, deu a palavra aos demais componentes da Mesa, que se apresentaram: Doutor Gilberto Leme Marcos Garcia, Desembargador da Seção de Direito Criminal do Tribunal de Justiça e Supervisor do GMF; Coronel Mauro Lopes dos Santos, Diretor Presidente da FUNAP; Coronel Marcello Streifinger, Secretário da Administração Penitenciária de São Paulo; Jayme Garfinkel, Presidente e Cofundador do Instituto Ação pela Paz (IAP); Solange Senese, Diretora Executiva e Cofundadora do IAP; Rodrigo Santos Andrade, Diretor-Geral da Polícia Penal do Estado de São Paulo. Dr. Cardoso explicou que, na ocasião, não haveria condições de fazer a apresentação de todos os presentes na reunião. Ainda, observou que o Presidente do Tribunal de Justiça estava no prédio em outro compromisso, que acabou atrasando, assim como a Corregedora-Geral da Justiça. Dr. Cardoso destacou que ambos, bem como o restante do Conselho Superior da Magistratura, passariam pela reunião quando possível. Em sequência, esclareceu que, dentro do ritual de trabalho das reuniões, iniciamos indagando sobre a aprovação da ata da reunião anterior, naturalmente para aqueles que participaram e a receberam. E, não havendo oposição, a ata restou aprovada. Ato contínuo, expôs que o SEMEAR é isso: a Secretaria da Administração Penitenciária, o Tribunal de Justiça e a sociedade civil, sendo mais de 10 anos de sucesso. O trabalho tem dado certo, justamente por causa desse envolvimento entre o Estado executivo, Estado judiciário e a sociedade civil. O fato de termos resultados é algo animador. Contou que houve um tempo em que nem as reuniões eram realizadas e cada um *“corria por si”*. De repente, nós nos unimos, passamos a nos encontrar mensalmente e o trabalho foi se fortalecendo, crescendo e se tornando o que vemos hoje, com a união de todos esses atores, inclusive, expandindo-se para além do estado de São Paulo. Após, a Sra. Solange comentou que, depois da visita guiada realizada no Palácio da Justiça anteriormente à reunião, ficou pensando em como tudo tem uma história, como teve a história para chegar naquele prédio, para a justiça se fazer, e o como o SEMEAR também está escrevendo uma história. E ver as pessoas que estão ali desde o princípio, como a Dra. Patrícia, os juízes, as pessoas que são parceiras desde o começo e os que estão entrando agora traz uma grande emoção. Explicou que toda reunião é muito emocionante e geralmente se divide em três momentos. Um momento em que contamos o que acontece no SEMEAR, trazendo um pouco dos números, o que acontece no dia a dia, o que foi mais importante naquele período entre as reuniões, os trabalhos realizados. Depois, normalmente, trazemos um tema de interesse: *“qual o tema que vai fazer com que a gente desenvolva um pouco mais, aprenda ou capte os aprendizados que aconteceram no período*

ou algum tema que seja de interesse comum?”. A Sra. Solange achou importante destacar quais são os predicados do SEMEAR: é um programa que nasceu lá atrás por orientação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), assim como o *Pena Justa*. Ele veio como uma orientação, em que a participação da sociedade civil de alguma forma poderia contribuir. Um dos grandes predicados é compreender que lá em 2014, quando o provimento foi escrito, na época por um Juiz Assessor, Dr. Jayme Garcia dos Santos Junior, e, na ocasião, o Presidente Dr. Nalini e Corregedor Hamilton Elliot Akel (que nunca podemos esquecer, porque são nomes que foram tão fortes), começar alguma coisa era muito difícil, dar vida àquilo, e o grande predicado foi continuar. Foram sete gestões de alternância de poder dentro do Tribunal e o programa ganhando cada vez mais força. Concomitantemente, nasceu com o Dr. Lourival Gomes na Secretaria da Administração Penitenciária, depois tivemos Dr. Nivaldo e agora Dr. Marcelo, e o que temos visto é que as coisas consistentes têm perenidade. Esse é o grande aprendizado que temos obtido. Na ocasião da reunião, ao conversar com a Dra. Luciana, a Sra. Solange falou: *“olha, às vezes a gente tem um temor de que isso possa acabar, porque é um movimento tão forte onde a gente está aprendendo tanto...”*, e a Dra. Luciana respondeu que irão rever o termo e torná-lo cada vez mais forte. Foi observada a importância da formalização, de colocar *“as coisas no papel”*. Ato contínuo, foram apresentados os seguintes números do SEMEAR: desde o início do programa, foram desenvolvidos 1.334 projetos, em 159 unidades prisionais, o que representa 87% dos presídios. No começo, era autorizado trabalhar somente nos Centros de Ressocialização, como o de Limeira. A equipe do Instituto e o pessoal da SAP falavam: *“lá é mamão com açúcar... qualquer trabalho vai dar certo lá”*. Só que isso começou a trazer um pouco de luz. As Penitenciárias ali do lado, a Penitenciária de Limeira e a Penitenciária de Piracicaba começaram a falar: *“olha, nós queremos fazer isso também”*. E então não teve mais volta, as unidades prisionais se organizaram, e um dos princípios mais importantes do SEMEAR é valorizar o que o Estado faz. Esse é o ponto de partida: o que o Estado já faz em benefício de recuperar as pessoas em privação de liberdade. E o segundo princípio, que é muito importante também, é o de ter dados. Primeiro fomentar projetos, fazer mais, mas também trazer dados para aprender com eles. Fazer a gestão é importante, mas não ter dados para comprovar é muito difícil. É muito comum para quem está no executivo de uma empresa pensar *“vamos produzir”*, mas se parar para afiar aquele machado, lembrando que há *“uma floresta para capinar”*, ficará mais fácil. E o SEMEAR desde o dia 01 tem essa preocupação. Em continuidade, foi compartilhada a apresentação da Reunião com todos os participantes, ocasião em que a Sra. Solange contou que há a tradição de exibir a imagem de quem participou da última reunião, além de trazer sempre o que aconteceu recentemente no SEMEAR. Depois, foi exibida uma imagem do Cel. Mauro da FUNAP, com o Dr. Marcello da SAP e o Dr. Cardoso no Evento de entrega do Selo *“Ressocialização FUNAP”*, que homenageou vários parceiros importantes que contribuem de alguma forma com o sistema prisional, e o SEMEAR e o IAP foram homenageados. Após, foram apresentadas imagens das Coordenadorias (divisões administrativas da Secretaria da Administração Penitenciária) e os projetos nelas realizados, como na Região Central: *Cesta na Vitória* no CR de Sumaré e *Diálogos de Acolhimento* na PF de Votorantim; Região Noroeste: *Legal é Prevenir* na PI de Gália e *Supera - Escuta Ativa* no CR de Jaú; Região Norte: *Arte do Corte* no CDP de Aguai e *Projeto Olhar* no CPP Jardinópolis; Região Oeste: *Olhar Para o Futuro* no CR de Presidente Prudente e *Raciocinando para a Vida* na PI de Presidente

Venceslau; Região Metropolitana: *Paz no Coração* no CDP de Diadema e *Raciocinando para a Vida* na PI de Guarulhos; Região do Vale do Paraíba e Litoral: *Esperançar* no CPP de Mongaguá e *Curso de Educação Para a Paz* no CDP de Mogi das Cruzes. Por fim, foram divulgados mais números do Programa SEMEAR, sendo mais de 40 mil pessoas atendidas em todo o período, em que há uma força-tarefa que passa por tantas pessoas, desde aquele agente penitenciário que hoje é um policial penal, que abre as portas, que seleciona quem pode participar dos projetos, até todo aquele comprometimento de quem está fazendo acontecer, como a Sra. Rita Duenhas, que tem um projeto tão forte dentro dos presídios; atendidos também os egressos, cerca de 5.700, além dos servidores; o investimento de R\$ 9.919.239,70 até essa data, sendo R\$ 218.576,60 no ano de 2026. Até esse ponto, qualquer política pública tem sido muito semelhante, em que se fala quanto gastou, o que foi feito e agradece a todos. O que diferencia o SEMEAR é compreender que desde o dia 01 tem aferição e métrica. Nós sabemos quem são as pessoas que passam pelos projetos, um a um. Sabemos por quais projetos eles passam, a idade deles, se são casados ou solteiros. Queremos aprender com tudo aquilo que já é realizado. Fazer a aferição da reincidência não é algo simples, porque não é uma coisa comum. Queríamos um pouco mais do que um índice. Compreender: *“qual é o movimento disso? Como é que uma pessoa que está há 10 anos está hoje, essa que já saiu da unidade prisional? A idade interfere em quem recupera mais? O gênero interfere? A assistência que você está oferecendo faz a diferença?”*. Então, a importância de conseguir esses dados, movimento que teve início com 272 pessoas aferidas e 99% não reincidiram, oportunidade em que o Dr. Cardoso pediu uma reunião para entender quem era aquele que reincidiu, e descobriram que era um senhor de mais de 60 anos que furtava fios para comprar droga. Ou seja, passamos a entender com um pouco mais de profundidade a questão. Em 2019, já houve um salto, sendo aferidos mais de 2.600; 2021, com quase 5.200; 2022, mais de 9.200; 2023, 14.899; 2024, 25.677, e hoje o número já ultrapassa 40 mil pessoas. Para fazer isso, precisamos de muita ajuda do DTI. Essa primeira aferição foi feita *“no lápis”* dentro do Tribunal de Justiça pela Sra. Renata, que na época assessorava o Dr. Cardoso. Assim, foi necessário parar para analisar o método que estava sendo empregado para a aferição da reincidência criminal, cenário em que foi definido que a reincidência criminal mensurada no âmbito do Programa SEMEAR referia-se ao retorno do participante ao sistema prisional, identificado por meio de registros de nova entrada, geralmente decorrentes de prisão em flagrante ou prisão preventiva, não correspondendo, necessariamente, à existência de condenação criminal definitiva. Os resultados devem ser compreendidos como uma hipótese de cometimento de um novo crime. Somos conservadores, então, consideramos que muito mais gente é reincidente do que aqueles que classificamos, porque, ao analisarmos os dados, temos verificado que muitos não foram condenados desses que foram presos em flagrante ou decorrentes de prisão preventiva e não há um processo, então há muito para se aprender e ser conservador é melhor. Sabemos que é sempre melhor achar que fizemos menos para saber que tem que se trabalhar um pouco mais. A última aferição demonstrou que cerca de 82% das pessoas que participaram dos projetos do SEMEAR não retornaram ao sistema prisional pelo cometimento de um novo crime, em razão do critério apresentado. Inclusive, na semana da reunião, o estado do Mato Grosso pediu uma aula sobre o que entendemos como aferição, porque já estão começando a fazer lá também, inspirados no estado de São Paulo. E foi muito bacana saber que eles já

vão começar aferindo tudo pelo que um reeducando passa, todas as assistências. Como é legal quando o aprendiz supera o mestre. Eles querem entender tudo sobre aquela pessoa, ter a inteligência dos dados. Não basta saber o índice, queremos compreender o que permanece. Até porque, um projeto pode ser incrível e por dois ou três anos a pessoa não voltar ao sistema prisional, mas ela pode voltar depois. Então, é importante saber: *“qual é aquele combo que mais resolve?”*. Ato contínuo, o Conselho Superior da Magistratura do Tribunal de Justiça de São Paulo apresentou-se na reunião, oportunidade em que o Presidente do Tribunal, Desembargador Francisco Eduardo Loureiro, cumprimentou todos os presentes, desculpou-se pelo atraso, explicando que estavam em outra cerimônia que atrasou. Demonstrou o prazer de estar presente na reunião do SEMEAR, instituto que tem feito tanto pelo trabalho de reeducação dos sentenciados, com resultados magníficos ao longo dos últimos anos. Então, que não poderiam deixar de comparecer nesse encontro. Na sequência, o Dr. Loureiro cumprimentou o Dr. Cardoso, grande idealizador do SEMEAR, o Secretário Marcello Streifinger, da Administração Penitenciária, o Desembargador Gilberto Leme Marcos Garcia, que também é Vice Coordenador do programa, o Cel. PM Mauro Lopes dos Santos, da FUNAP, Jayme Brasil Garfinkel, Presidente e Cofundador do Instituto Ação pela Paz, Maria Solange, que, segundo ele, *“é o motor do Instituto”*, e o Dr. Rodrigo Santos Andrade, Diretor-Geral da Polícia Penal. O Presidente enfatizou que o Tribunal de Justiça tem plena confiança no trabalho realizado e essa confiança se dá com base em resultados concretos. Os índices de reabilitação e de não reincidência de todos aqueles reeducandos que participam do SEMEAR são dados concretos, dados empíricos, que fazem com que se acredite no programa. Conforme o Dr. Loureiro, para a população que está na rua, não há uma exata compreensão do que significa o SEMEAR. A população que está na rua, o homem comum, vê apenas a porta de entrada do sistema penitenciário. Ele quer a eficácia da lei penal, e, para ele, a eficácia da lei penal é a prisão daquele que pratica o crime. Mas ele não vê a porta de saída. A lei que prende também é a lei que solta. Ou seja, os juízes aplicam o código penal, proferem a sentença condenatória e aplicam a execução penal ao decidirem a progressão do regime prisional. Então, é a mesma lei, isto é, uma lei que prende e uma lei que solta. E é fundamental que aqueles que passam pelo sistema tenham uma nova oportunidade. E a um só tempo, garante-se um direito fundamental da pessoa que se vê privada da liberdade e se garante também a um só tempo que ela não reincida, que não pratique novos delitos. Está claramente demonstrado que o sistema puramente repressivo, que é o que espera parte da população, está esgotado. Precisamos de um sistema realmente repressivo, de polícia preventiva, de polícia judiciária, de um sistema criminal sólido, mas precisamos também de um sistema preventivo, que aqueles que estão no sistema prisional, uma vez egressos, não voltem a praticar delitos. E é aqui que entra o SEMEAR, como um partícipe importante e fundamental na política da própria segurança pública do estado de São Paulo. Cada reeducando que não pratica novo crime, significa que será alguém que não será preso, uma ação penal que evitamos e essa é uma política vitoriosa. Assim, o Presidente do Tribunal de Justiça parabenizou a todos que participam do Programa SEMEAR por essa linda iniciativa, fazendo essa homenagem na pessoa da Sra. Solange, que é o motor do SEMEAR há muitos anos e tem um amor por esse programa que se reflete no comportamento de sucesso dele. Por fim, agradeceu a todos. Após, o Dr. Cardoso explicou ao Conselho Superior da Magistratura que temos um ritual nas reuniões do SEMEAR, que é justamente o

registro de seus participantes. Na ocasião, não foi realizada essa apresentação individual de todos os presentes e daqueles que acompanhavam por vídeo em razão do número de pessoas e de outras dificuldades. Todavia, pediu gentilmente que os membros do Conselho se apresentassem. Assim, o Dr. Loureiro apresentou de forma descontraída os membros do referido Órgão: Desembargador Francisco Eduardo Loureiro, Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo; Desembargador Luís Francisco Aguilar Cortez, Vice-Presidente do Tribunal; Desembargadora Silvia Rocha, Corregedora-Geral da Justiça; Desembargador Roberto Nussinkis Mac Cracken, Presidente da Seção de Direito Privado; Desembargadora Luciana Almeida Prado Bresciani, Presidente da Seção de Direito Público; e Desembargador Roberto Caruso Costabile e Solimene, Presidente da Seção de Direito Criminal. Esse é o Conselho Superior da Magistratura, Órgão Diretivo do Tribunal de Justiça de São Paulo. Em complemento às apresentações, o Dr. Cardoso explanou aos que não conheciam mais a fundo o SEMEAR que o programa já atinge seus 11 anos e é composto pela Secretaria da Administração Penitenciária, Poder Executivo, pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e pela sociedade civil. O programa vem trabalhando com resultados consistentes. Inclusive, estava sendo feita uma apresentação, em que a Sra. Solange compartilhava a evolução que tivemos nesse período quanto à mensuração da não reincidência em relação àqueles que passaram pelo sistema prisional. Ato contínuo, a Sra. Solange assumiu a palavra, salientando que entender que se não pudermos medir não haverá gestão está dentro do “DNA” do SEMEAR. Então, desde o dia 01, não medimos somente o que normalmente os projetos medem, vamos muito além. Diferentemente dos indicadores elementares, que é o quanto se gastou, o quanto se investiu, o quanto de projetos foram realizados, queremos compreender cada vez mais o que efetivamente resolve durante e após o cumprimento da pena para que essa pessoa não volte ao sistema prisional pelo cometimento de um novo crime. E um dos passos iniciais foi criar um critério. O SEMEAR, graças ao Dr. Cardoso, criou uma definição: se uma pessoa, após participar de um projeto, retorna ao sistema prisional pelo cometimento de um novo crime, consideramos essa pessoa reincidente, embora a maior parte dos que participam já cheguem reincidentes ao sistema. Compreender um pouco mais sobre qual projeto recupera mais, que idade recupera mais, que tipo de assistência recupera mais, qual a combinação das coisas que mais resolvem, isso traz algo além do valor econômico do projeto: direciona política pública. Afinal, nossa ideia é que daqui a poucos anos alguma unidade prisional possa ser desativada, não porque afrouxamos as leis, mas porque as pessoas se recuperaram. Então, esse é um dos princípios do SEMEAR que levamos com muita seriedade.

2. Apresentação Power BI – reincidência e não reincidência: Na sequência da reunião, foram demonstrados dados bem detalhados das aferições feitas anualmente, como por exemplo, quais as assistências que repetidamente estão se mostrando como assistências de sucesso. São essas que nos tocam e muitas vezes nos surpreendem no SEMEAR. No início, pensávamos que trabalho e educação era o que resolvia, mas descobrimos que tinha algo que vinha antes disso. Há algo que antecede para que essa pessoa consiga ter condições de aproveitar o trabalho e a educação. E falaremos um pouco mais disso à frente. O objetivo da reunião foi lançar uma ferramenta que nasceu na origem do SEMEAR para ajudar os magistrados. Em determinada época, magistrados como Dr. Jayme Garcia, Dr. Barrichello e Dra. Patrícia diziam não haver uma ferramenta que desse segurança nas progressões de regime e de como fazer

isso de uma forma melhor. Então, a ideia era de ter isso mais claro. Hoje, se quisermos puxar o nome de uma dessas pessoas, saberemos de quais projetos ela está participando. Também foram criados critérios para colocar essa pessoa na lista. Por exemplo, ela só vai poder entrar na lista dos participantes do projeto “X”, “Y”, “Z”, se ela participar de mais de 75% do projeto. Então, esse nível de detalhamento é o que faz a gente credibilizar os resultados que vêm aparecendo. E a ideia dessa reunião foi de apresentar o *BI*, uma ferramenta que pode ser usada dentro do sistema prisional, sempre com muito cuidado, porque ela traz dados importantes. Há um quadro, por exemplo, que mostra o número de participantes e o número de participações. Não temos a mínima ilusão de achar que um projeto pode recuperar uma pessoa. Sabemos que é uma combinação deles. Temos verificado, inclusive, que as pessoas que participam de mais de 06 tipos de projetos são aquelas que recuperam muito próximo dos 90%. Ainda, o mesmo quadro traz o tipo de assistência oferecida. Tentamos classificar as assistências de acordo com a Lei de Execução Penal, até para ter uma coerência desse projeto nascido dentro do Tribunal, dentro da Corregedoria. Então, são assistências psicossociais, esporte, geração de renda, cultura, educação, projetos estruturais, para compreender que às vezes não adianta promover um curso se aquele espaço não tem condições de receber as pessoas. Assim, uma das coisas que também aferimos é a ambientação. Uma descoberta muito interessante é que está havendo uma redução do uso de calmantes dentro de determinados presídios e do número de faltas disciplinares, o que também reflete na reincidência. As pessoas estão aprendendo a conviver. Trazer o dado e insistir nele para aprender até o nosso limite como Estado, como poder público, como sociedade civil. Entender o quanto depende dessa pessoa que cometeu o crime e o quanto depende de todo o resto. Falamos muito do *Teorema de Pareto*, que deve ser 80/20, em que 80% depende da pessoa e 20% de todo o resto. Mas se não dermos a condição dos 20%, essa pessoa não vai ter bagagem para conseguir fazer a sua virada. E esses dados trazem o perfil dessa pessoa. Os projetos podem ser feitos com reeducandos, pessoas egressas, servidores e familiares. Conseguimos ainda ter a visão da participação por ano, a classificação dos projetos e acessar em qual unidade prisional essa pessoa está hoje. Conseguimos, inclusive, saber a performance de cada unidade prisional. Tem unidade prisional onde não vão acontecer muitos projetos. O responsável por balizar onde vai ter mais projetos ou não é a Polícia Penal. Então, ter esses indicadores é importante. Ainda no *BI*, há uma aba de participantes, sendo a participação medida desde a primeira vez daquela pessoa em um projeto. Isso também nos ajuda a compreender qual é o momento da virada, qual projeto mais impactou para aquela pessoa. Conseguimos ainda saber por nível de escolaridade quem recupera mais. Ao fazer essa combinação de dados é que estamos começando a aprender dentro do SEMEAR. Cada informação vai gerando uma necessidade. Por exemplo, é necessário oferecer curso superior dentro dos presídios, é necessário trabalhar para zerar o analfabetismo. Percebe-se que há uma curva de reincidência à medida que a escolaridade muda. Há ainda a aferição dos participantes por sexo, participantes por faixa etária. Sabemos que mais de 50% das pessoas que atendemos está entre os 18 e 45 anos de idade. Ainda, “a cereja” dessa ferramenta é compreender qual tipo de projeto mais recupera, tendo como destaque os projetos de natureza psicossocial. Como dito antes, nós realmente pensávamos que a resposta era a elevação de escolaridade e a oferta de trabalho. Isso realmente é importante, mas compreender por que os projetos psicossociais fazem a diferença é o que tem despertado o

nosso interesse em falar “*vamos fazer mais disso*”. Vamos nos tornar um Estado que vira referência em trabalhar as emoções das pessoas. O que antes era uma hipótese, hoje é uma evidência. Então, temos que trabalhar isso, e muito, dentro das unidades prisionais, a começar pelos agentes que estão trabalhando ali. Por fim, a Sra. Solange enfatizou que também são realizados trabalhos com pessoas egressas. Muitas vezes, não basta trabalhar somente com a pessoa em privação de liberdade. É importante também trabalhar com a pessoa egressa, porque ela ainda demanda atenção. E já existem vários projetos nessa direção. Quanto à ferramenta exibida, frisou que antes tratávamos essas pessoas como população carcerária, uma massa carcerária. Hoje, temos um pouco mais de individualidade, a tal da individualização da pena, preconizada pela Lei de Execução Penal. São Paulo faz isso e está inspirando outros estados da Federação. E isso pode direcionar as políticas públicas a fim de otimizar e fazer valer a Lei de Execução Penal e, principalmente, fazer valer o trabalho do Poder Executivo, o quanto ele consegue performar e dar força para aquilo que funciona. A vontade é que as coisas aconteçam. Transformar o dado nessa ferramenta de justiça é o que buscamos trazer. O mundo tem mostrado que o dado pode nos ensinar, como essa ideia do *BI*, da inteligência artificial, a usar o dado em benefício de reduzir a reincidência criminal no estado de São Paulo e inspirar os outros estados, para tornarmos o Brasil um país mais seguro. Ainda, a Sra. Solange noticiou que os presídios passarão a contar com estagiários da área da saúde. Inclusive, já há várias universidades envolvidas na área psicossocial, com filas de estudantes querendo estagiar conosco. E agora as universidades de medicina vêm para somar. Por fim, agradeceu a equipe do Instituto Ação pela Paz por todo trabalho realizado, composta por pessoas potentes que fazem as coisas acontecerem. Na sequência, Dr. Cardoso fez uma síntese do trabalho desenvolvido pelo SEMEAR, que não fica perdido no tempo e no espaço, sendo tudo mensurado. E o que foi apresentado, com índice avaliado em torno de 82% de não reincidência em 2024, é um índice elevadíssimo. Ainda, temos o controle e analisamos sexo, idade e tudo mais. O trabalho tem que ser mensurado para que possamos, inclusive, verificar se estamos no caminho certo. Já percebemos, nesse período, que o trabalho é importante, a renda é importante, mas se não for trabalhado o aspecto psicológico dessa pessoa, a probabilidade de reincidência é muito maior. Então, essa foi uma apresentação sintética e o restante será apresentado em uma próxima reunião. Em seguida, o Presidente do Tribunal de Justiça agradeceu em nome do Conselho Superior da Magistratura o convite feito, explicando que o dia estava um pouco tumultuado, tendo outros compromissos. Desejou uma excelente jornada a todos, dando os parabéns e se despedindo. Momento em que o Dr. Cardoso reiterou o agradecimento à Presidência do Tribunal e à Corregedoria por todo o apoio que tem sido direcionado ao Programa SEMEAR.

3. Palavras das Autoridades: Já se encaminhando para o encerramento da reunião, foi cedida a palavra aos integrantes da Mesa. O Dr. Jayme Garfinkel compartilhou que chegou à constatação de que mais de 10 anos já se passaram a partir de uma ideia, ideia que gerou tudo isso, o que lhe causava grande satisfação. Narrou que, durante a visita guiada ao Palácio da Justiça, ele e o Cel. Marcello ficaram muito impactados quando o guia comentou do vitral de uma deusa e disse que a esperança era a âncora da alma. Falaram que estávamos precisando muito de esperança. E o SEMEAR demonstra que, quando o Dr. Jayme e a Sra. Solange começaram a conversar, eles tinham a esperança de conseguir, mas não imaginavam que um dia teriam o apoio do Tribunal, que teriam o Secretário do sistema penitenciário

junto a eles assistindo a uma apresentação, ou, ainda, conseguir atingir tamanhos números. Então, observou que, de sua parte, ele só teve esperança e, assim, queria compartilhar com todos, em um momento com o mundo tão desesperançado, que tudo era possível. E se todos estavam ali reunidos era porque a esperança valia. Agradeceu a todos pelo apoio a essa ideia, que se transformou em tudo isso. Para finalizar, homenageou um tio, que dizia: *“todo negócio é fruto de uma fantasia”*. Ele era um industrial. Dr. Jayme concluiu que fantasiaram que era possível e aconteceu. Na sequência, o Dr. Rodrigo Andrade aduziu que ver mais de uma década de trabalho do Programa SEMEAR e seus resultados, para a Polícia Penal, que têm a missão de cumprir a Lei de Execução Penal, era excelente. Chegar com projetos em que os números de não reincidência cada vez aumentam, a recuperação que eles conseguem ver *“lá na ponta”*, mesmo sabendo que o trabalho deles, além da missão do cumprimento da Lei de Execução Penal, é também de separar aqueles que não querem que aconteça a recuperação, isto é, de proteger contra a influência daquela outra parte que não quer que essa maior parte tenha a possibilidade de recuperação. Parabenizou a Sra. Solange por mais de uma década de dedicação e empenho, parabenizou o Poder Judiciário, o empenho do Dr. Cardoso, e cumprimentou o Secretário Marcello, que sempre incentivou, principalmente pelo trabalho nessa nova gestão com relação à FUNAP, que impulsiona esses projetos para alcançar números com essa excelência. Finalizou agradecendo o convite, que era muito especial tanto para a Polícia Penal como para a Secretaria de Administração Penitenciária estarem presentes na reunião. Em seguida, o Cel. Mauro Lopes dos Santos parabenizou o Dr. Cardoso pelo trabalho do SEMEAR. Disse que a Sra. Solange lhe pediu que falasse um pouco de monitoramento dos dados, mas que antesalaria um pouco de futebol. Expôs que os grandes clubes brasileiros disputam minimamente durante o ano quatro campeonatos. Então, se esse clube não tiver, no mínimo, em seu elenco, uns 30, 33 jogadores, ele não aguenta disputar todos os campeonatos, porque no calendário do futebol brasileiro a cada 03 ou 04 dias ocorre um jogo e os jogadores se machucam, se lesionam, é normal. Fez um *“link”* com a FUNAP: se a Fundação fosse um clube de futebol, ela disputaria no ano minimamente mais de 10 campeonatos. Cada programa ou projeto da FUNAP é como um campeonato: tem o *PROFENS*, o *PROET*, o *SEBRAE*, a *Igreja Universal*, o *PROALMO*, que é o principal programa, em que contrataram no mês anterior 32.000 vagas. Além de diversos programas de leitura, clubes de leitura, salas da liberdade etc. No dia anterior, inclusive, inauguraram a octogésima sala de leitura em Ribeirão Preto e irão chegar a 104 salas. Observou que o maior *“calcanhar de Aquiles”* da FUNAP, atualmente, é o efetivo, porque vem decrescendo ano a ano, sendo uma luta diária dos Secretários que sempre os acompanham de perto. E a analogia dos campeonatos se deu para explicar que para cada programa ou projeto da FUNAP, supondo que seja um campeonato, é preciso colocar um time em campo. Escolher quem vai jogar, tem a comissão técnica por trás desse time, que é o suporte operacional, suporte administrativo, para dar conta de todos esses projetos. No ano passado, assinaram mais de 50 acordos de cooperação técnica, que o Cel. Mauro gosta muito, porque é a materialização do voluntarismo. O acordo de cooperação técnica não envolve dinheiro, é simplesmente a vontade dos dois lados de querer ajudar. E cada acordo desses passa a ser um campeonato. E todos esses campeonatos que a FUNAP disputa têm um troféu em comum: o sucesso da ressocialização e a não reincidência criminal. Então, diante dessas dificuldades operacionais que a FUNAP tem, o Coronel tem dito ao corpo

diretivo para que invistam naquilo que dá certo. E, assim, chega-se à questão do monitoramento dos dados, em que ele entende também ser o momento de a FUNAP enxergar esses números e perceber aqueles programas que efetivamente dão certo e geram resultados. É algo complexo, mas irão buscar fazê-lo. Terminou dizendo que todos os campeonatos em que a FUNAP entrar, entrará para ganhar. Demonstrou seu apoio, agradeceu e parabenizou o Programa SEMEAR pelos resultados e a Coordenadoria da Sra. Carolina Maracajá, que também é parceira nessa luta da não reincidência. Depois, o Dr. Gilberto Garcia declarou que sabemos que a população pensa, de forma equivocada ou relativamente equivocada, que a cadeia não recupera ninguém, que a cadeia é algo inevitável para alguns criminosos, mas que, de fato, ela não traz nenhuma utilidade. E sabemos que isso é uma meia verdade, até operadores do direito, juízes, promotores que trabalham na área criminal, de certa forma, pensam assim também. E por isso que nós temos que celebrar muito um projeto como este, essa parceria entre o Tribunal de Justiça de São Paulo, a SAP, a FUNAP, a OAB, o Conselho Penitenciário e a sociedade civil, porque nós constatamos efetivamente que um projeto como esse diminui o nível de reincidência. Hoje, nós temos uma população prisional alta no estado de São Paulo, por volta de 230.000 presos. Temos um desafio a cumprir, que é o cumprimento de um acórdão do Supremo Tribunal Federal que regulamenta que haja uma vaga para cada preso. E nós temos, de fato, um *déficit* populacional no sistema que nos impede de atingir essa meta de forma célere e efetiva. Então, o que sabemos é que um projeto como esse ajuda muito. Projetos como o SEMEAR deveriam ser replicados em todo o estado de São Paulo e em todo o Brasil. Hoje, as pessoas que estão cumprindo pena em regime fechado, em regime semiaberto, são pessoas que, infelizmente, não têm outros benefícios penais, porque para a pessoa primária que pratica um crime há várias medidas penais despenalizadoras, transação penal, acordo de não persecução penal, suspensão condicional do processo, regime aberto para aqueles que foram condenados a penas não superiores a 04 anos. Então, aquelas pessoas que hoje estão no sistema prisional são ou pessoas que praticaram crimes muito graves, com penas muito altas ou, na sua maioria, pessoas reincidentes. Assim, o que é premente para nós é que consigamos diminuir os níveis de reincidência. E, para isso, o projeto SEMEAR é um exemplo e é algo que devemos celebrar. Por fim, o Dr. Gilberto agradeceu. O Dr. Cardoso aproveitou o momento para expressar o reconhecimento ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Monitoramento e Fiscalização no estado de São Paulo. Relatou que participam de reuniões em outros estados da Federação e veem que esse departamento faz um trabalho excelente com todos os grupos de monitoramento e fiscalização nos estados e que o Dr. Gilberto à frente do GMF tem sido um grande professor na arte de trabalhar com essa matéria. Ato contínuo, o Cel. Marcello Streifinger iniciou sua fala cumprimentando o Dr. Cardoso, que para ele é a personificação do SEMEAR, o qual funciona como uma referência permanente para a SAP; Dr. Gilberto, supervisor do GMF, grupo que monitora e fiscaliza o sistema penitenciário e que também passou a ser uma referência em relação ao caminho a ser seguido; Cel. Mauro Lopes da FUNAP, encarregado do trabalho e estudo da população prisional, caminho de reintegração social que foi desenhado pela Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania da Dra. Carolina, que agora está trabalhando com *“o dia seguinte”*, com o egresso e a família; Dr. Jayme, na pessoa de quem saudou todos da iniciativa privada, que fez valer o sonho de participar desse processo de ressocialização; a Sra. Solange

que, na verdade, como disse bem o Dr. Loureiro, é o motor do Ação pela Paz, desse processo que envolveu todo mundo e continua trazendo e agregando pessoas a essa causa tão difícil; e, por último, de forma proposital, o Dr. Rodrigo Andrade, Diretor-Geral da Polícia Penal, local onde tudo isso acontece. Tudo isso tem só uma finalidade: entrar no sistema controlado e comandado por ele e fazer com que aquelas pessoas saiam diferentes. É difícil. Vimos na apresentação da Sra. Solange que a não reincidência antes era de 99% e agora é de 82%. E as pessoas podem pensar que ao longo de 10 anos diminuiu o número de não reincidentes. Não e sim. Não, porque o Ação pela Paz começou pequeno e agora é muito grande. Portanto, a população observada era uma e agora é outra. Só que, nesses 10 anos, o grau de qualificação moral da nossa população prisional piorou muito. Aquelas pessoas de 10 anos atrás, muitas delas não são mais as de hoje. A aceitação do processo de recuperação é diferente. Hoje em dia, é *status* dizer que pertence a uma facção, sem mesmo pertencer. E, às vezes, não é *status* trabalhar e estudar. O Cel. Marcello disse isso porque 85% deveriam estar estudando, só que somente 15% estuda voluntariamente. Isso mostra que 70% não está preocupado com a sua recuperação. E o trabalho do SEMEAR e do Ação pela Paz ficou muito maior de mostrar o resultado para atrair novas pessoas, e isso está acontecendo. Cada pessoa daqueles milhares que foram atingidos é uma busca de salvação. E graças à resiliência de todos que o programa envolve é que continuam buscando cada um deles. Pensando sobre o assunto, o Cel. Marcello descobriu que a sociedade civil que se apresenta para colaborar nesse sentido e o sistema prisional são muito semelhantes. Todos os envolvidos no SEMEAR dirigiram-se à SAP com um sonho de tornar as pessoas melhores. O pessoal do sistema penitenciário estava fazendo seu trabalho com uma esperança: *“quando que alguém vai se juntar a nós nisso?”*. E sonho e esperança são sinônimos. Todo mundo que sonha tem esperança. Todo mundo que tem esperança, sonha. Ele não havia percebido que somos os mesmos, só que em papéis diferentes. Então, o Cel. Marcello quis dizer ao SEMEAR e ao Ação pela Paz muito obrigado por acreditarem e por transformarem sonho em realidade. Essa é a maior dificuldade. Transformar isso em prática é difícil. Segundo o Coronel, é muito mais fácil ser um leão no *Whatsapp* do que um gato na execução. É muito mais fácil ficar rugindo por aí protegido pelo mundo do que entrar no estabelecimento prisional, olhar para a cara do preso e ver que aquele preso estereotipado antes, pela própria pessoa, como alguém asqueroso, é só alguém que errou. Isso não quer dizer que não tenhamos asquerosos, existem sim. Com 226 mil presos, temos um leque total. Mas cada vez mais temos que separar as pessoas pelas suas diferenças. *“Nossa, isso aí é uma discriminação?”* Não, pois é a pessoa que está se separando. É ela quem dita a diferença, porque buscamos dar chance a todos, mas quando a pessoa se mostra e trabalha na sua evolução ou involução de forma diferente, ela tem que ser tratada de forma diferente. Então, trata-se de um sistema reativo. E as várias unidades prisionais de diferentes perfis são reativas. Alguns devem ter pensado: *“poxa, unidade dá certo, unidade que não dá”*, porque tem relação com o perfil de preso. É o perfil de preso e não a falta de capacidade do SEMEAR ou do Ação pela Paz. Então, cabe, sim, agradecer e reiterar a coragem de transformar um sonho em realidade, de transformar o romantismo em uma ação prática de olhar para a pessoa, falar com ela, e fazer com que mude de ideia ou fazer com que ela se envolva em algum processo. Isso não é fácil. Assim, parabenizou e agradeceu, desejando que esses 10 anos se multipliquem por mais 10, por mais 1.000. Completou dizendo que o estado de São Paulo é muito grato à sua sociedade,

que deixou de ser demagógica, a essa parcela que passou a ser esperançosa e ativa no sentido de buscar um mundo melhor para os nossos filhos. O Dr. Cardoso cumprimentou as autoridades presentes, Cel. Marcello, e na pessoa de Sua Excelência, todos aqueles ligados à Secretaria de Administração Penitenciária; Cel. Mauro, da mesma forma, estendendo os cumprimentos a todos os integrantes da FUNAP; Dr. Gilberto, estendendo esses cumprimentos a todos aqueles que participam de uma forma ou outra do GMF do estado de São Paulo; Dr. Jayme e todos os integrantes da sociedade civil bem representados por Sua Excelência; a Sra. Solange, nossa madrinha e que nos conduz pelo SEMEAR, ela que tem marcado sua passagem duradoura pelo programa com incansável trabalho e dedicação singular, o que nos anima e nos fortalece a continuarmos seguindo por essa trilha; Dr. Rodrigo Santos Andrade, Diretor da Polícia Penal, e na pessoa de Sua Excelência, todos os policiais penais do estado de São Paulo, pois de nada adiantaria nosso trabalho se não fosse *“lá na ponta”* os policiais penais desenvolvendo e cuidando do sistema prisional, cuidando não apenas com relação à segurança, mas no que diz respeito à recuperação daquelas pessoas; juízes que acompanharam a reunião, Dra. Jovanessa, Dra. Luciana, Dr. Rafael, Dr. Davi e aqueles que acompanharam também por vídeo; Ordem dos Advogados do Brasil, Dr. Alexis, Dr. Leandro e o Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo (COPEN); Conselhos da Comunidade, Dra. Neide, Dr. Jefferson; e todas as demais pessoas. Parabenizou o Cel. Marcello pela inauguração da centésima Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA), em Roseira, sendo mais uma central de atenção ao egresso e à família, com 17 anos de trabalho, e a Dra. Carolina que está à frente desse trabalho. Conforme o Dr. Cardoso, *“nós estamos em ótimas mãos, como antes estávamos nas mãos do Dr. Mauro”*. Por fim, concluiu que realizamos mais uma reunião do SEMEAR e isso nos fortalece. A cada momento em que paramos e ouvimos todos falando, dentro da sua arte, sobre o SEMEAR, isso nos anima a prosseguir. Temos o reconhecimento do Tribunal de Justiça através de sua Presidência. Temos o reconhecimento da Corregedoria através da douta Corregedora, Dra. Silvia. E temos certeza de que poderemos prosseguir com segurança nesse trabalho que realizamos no SEMEAR. Finalizou com um agradecimento muito especial a toda a equipe do Tribunal de Justiça, à equipe da Coordenadoria, Sra. Cynthia e Sra. Amanda, ao Sr. Marcos do IAP e a todos aqueles que cuidaram da estrutura do evento. Destacou que o trabalho necessário para que fosse alcançado aquele momento não era fácil. Quantos obstáculos se apresentaram nesse período e foram todos vencidos. Agradeceu também a presença de todos, esperando que a visita ao Palácio tenha sido de bom aproveitamento, pois é algo que nos anima muito, ter a oportunidade de conhecermos a história do Palácio, que é a nossa casa.

Encerradas as manifestações, foram agendados **a data e o local do próximo encontro:** reunião no **dia 15 de abril, quarta-feira, às 10h00, no Espaço Abrahão & Rosa, Instituto Ação Pela Paz**, localizado na Rua Nestor Pestana, 101, Consolação, São Paulo – SP, com o agradecimento pelo Gestor do SEMEAR pela participação maciça das pessoas na reunião.